

**DIAGNÓSTICO, PROGNÓSTICO, CONTROLE PREVENTIVO E/OU CORRETIVO DAS
CONDIÇÕES GEOAMBIENTAIS DA BACIA DO ALTO JAGUARI (MG/SP):
ESTABELECIMENTO DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL.**

(primeira aproximação)

Heinz Charles Kohler, PUC-MINAS, charleskohler@uol.com.br

Joachim Karfunkel, UFMG, karfunkel@igc.ufmg.br

João Carlos Christophe da Silva, IBGE, jochrist@ibge.gov.br

Sérgio dos Anjos Ferreira Pinto, PUC-MINAS, sanjos@pucminas.br

José Flávio Morais Castro, PUC-MINAS, joseflavio@pucminas.br

Luís Eugênio Paulino de Mendonça, PUC-MINAS, geno@uai.com.br

A bacia analisada, tem suas nascentes na Serra da Mantiqueira Meridional, na porção das Serras do Selado (2.082m), da Pedra Partida (1923m) e dos Poncianos (1916m), no município de Camanducaia – MG, estendendo-se até a confluência do Rio Jaguari com o Rio Jacarei (850m), no município de Vargem (SP). A diversidade de cenários ambientais em função do escalonamento altimétrico, possibilitará testar uma abordagem eco-geossistêmica, em meio digital, numa escala pequena (primeira aproximação). Partindo de mapeamentos de uso e ocupação do solo, baseados na análise interpretativa e classificadores digitais supervisionados em imagens TM Landsat (bandas 3, 4 e 5), considerando dois cenários temporais distintos, pretende-se montar a coletânea de mapas temáticos, necessários para chegar-se a um mapa síntese, através de um Sistema de Informações Geográficas (SIG). A evolução geológica do terreno granito-gnaíssico (mais ou menos deformado e migmatizado) onde se insere a bacia, é das mais complexas e remonta ao Pré-Cambriano. Uma suposta tríple colisão continental teria ocorrido àquela época, promovendo a formação de profundas geossuturas (cinturões de cisalhamento), onde se destacam as do Paraíba do Sul (ENE), ao longo do vale homônimo, e Campo Mourão (NNE), em direção à Cunha de Guaxupé. Durante e após a reativação Mesozóica, estas estruturas foram reativadas, caracterizando os grandes contornos geomorfológicos atuais. A partir do Mioceno, instala-se um regime transcorrente responsável pela evolução mais recente. A complexidade da ossatura da bacia, responsável pelas diferentes feições de seu relevo, aliado às oscilações climáticas durante o Quaternário, e sua ocupação pelo homem moderno, completam o entendimento geossistêmico desta bacia. Este fato irá enriquecer o conhecimento das mudanças ambientais hodiernas permitindo um balizamento de prognósticos, melhor alinhados com a história passada, possibilitando um gerenciamento sustentável da bacia do Alto Jaguari.